

3^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

FLÁVIA
LÊDA



DISCIPLINA:

OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA



AULA Nº:

13



CONTEÚDO:

CRÔNICA
ARGUMENTATIVA



TEMA GERADOR:



DATA:

18/06/2020

[D4] O beijo

O beijo é uma coisa que todo mundo dá em todo mundo. Tem uns que gostam muito, outros que ficam aborrecidos e limpam o rosto dizendo já vem você de novo e tem ainda umas pessoas que quanto mais beijam, mais beijam, como a minha irmãzinha que quando começa com o namorado dá até aflição. O beijo pode ser no escuro e no claro. O beijo no claro é o que o papai dá na mamãe quando chega, o que eu dou na vovó quando vou lá e mamãe obriga, e que o papai deu de raspão na empregada outro dia, mas esse foi tão rápido que eu acho que foi sem querer...

(Millôr Fernandes)

NA AULA ANTERIOR

Segundo o cronista, o beijo

- A. sempre agrada a todos.
- B. somente ocorre à luz do dia.
- C. ocorre de modo espontâneo.
- D. é algo que nem sempre agrada.
- E. nem sempre surpreende.



ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 50min
- **GÊNERO TEXTUAL:** **CRÔNICA ARGUMENTATIVA**
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** Conceito, características, função e elementos composticionais da **CRÔNICA ARGUMENTATIVA**
- **TEMPO PARA O REGISTRO VERBAL ESCRITO DA AULA**
- **DA TEORIA À PRÁTICA:** ATIVIDADES DE SALA
- **DESCRITORES A SEREM ALCANÇADOS:**
 - ❖ **D3** - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
 - ❖ **D6** - Identificar o tema de um texto.
 - ❖ **D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- **ATIVIDADE PARA CASA**

CRÔNICA

A crônica é o registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, ou seja, com sentido conotativo ou figurado, havendo uma relação com a ideia de tempo.

Sua origem é grega, ela vem de *chronos* (tempo).

É o único gênero literário produzido principalmente para ser veiculado na imprensa, em páginas de uma revista, ou em um jornal.

Há semelhanças entre a crônica e o texto apenas informativo, porém a crônica contém elementos como ficção, fantasia e criticismo, já o texto informativo não.

CLASSIFICAÇÃO DA CRÔNICA

- **Lírica ou poética**, cujo relato apresenta nostalgia e sentimentalismo;
- **Humorística**, o relato apresenta o cotidiano com graça;
- **Crônica-ensaio**, o relato do cronista, com ironia, faz uma crítica ao que acontece nas relações sociais e de poder;
- **Filosófica ou reflexiva**, o relato apresenta uma reflexão com base em um fato ou evento;
- **Jornalística**, o relato apresenta aspectos particulares de notícias ou fatos, podendo ser policial, esportiva, política, etc.

CLASSIFICAÇÃO DA CRÔNICA

- **Crônica narrativa:** conta episódios com muita ação, poucas personagens e um desfecho imprevisível. Pode apresentar teor anedótico, crítico ou lírico;
- **Crônica metalinguística:** aborda o ato de escrever, o fazer literário, o ato da criação;
- **Crônica argumentativa:** opinião com argumentos mais sentimentais do que "racionais", por exemplo "**Vejo mais uma vez esses pequenos seres não alimentarem sequer o corpo**". Exposto na 1^a pessoa do singular ou do plural.
- **Crônica descritiva:** explora as características de seres animados e inanimados num espaço ou lugar.

CRÔNICA ARGUMENTATIVA

A crônica argumentativa é um tipo moderno de crônica. Nesse tipo de crônica, **os autores expressam o seu ponto de vista em relação aos assuntos**. Percebe-se nela a ironia e o sarcasmo como marcas constantes.

UMA BOA CRÔNICA ARGUMENTATIVA DEVE TER:

- ❖ Argumentação e persuasão;
- ❖ linguagem coloquial, simples e direta;
- ❖ textos relativamente pequenos;
- ❖ temas do dia a dia e polêmicos;
- ❖ crítica, humor e ironia;
- ❖ induz à reflexão;
- ❖ subjetividade e criatividade;
- ❖ fusão do estilo jornalístico e literário;
- ❖ poucos personagens, se houver;
- ❖ tempo e o espaço limitados;
- ❖ caráter contemporâneo.

CRÔNICA ARGUMENTATIVA

Para começar, ele nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia, muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo bem. Quer dizer, você se sente como aquele cara que cantou a secretaria eletrônica. É um vexame privado. Mas quando você o manda fazer alguma coisa, mas manda errado, ele diz “Errado”. Não diz “Burro”, mas está implícito. É pior, muito pior. Às vezes, quando a gente erra, ele faz “bip”. Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o computador na redação do jornal e volta e meia errava. E lá vinha ele: “Bip!” “Olha aqui, pessoal: ele errou.” “O burro errou!”

CRÔNICA ARGUMENTATIVA

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Sabe muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe. Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas suas relações com o computador, que você jamais aproveitará metade das coisas que ele tem para oferecer. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando outro igual a ele o estiver programando. A máquina de escrever podia ter recursos que você nunca usaria, mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguentava os humanos por falta de coisa melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes de maior impaciência conosco, jamais faria “bip” em público.

Dito isto, é preciso dizer também que quem provou pela primeira vez suas letrinhas dificilmente voltará à máquina de escrever sem a sensação de que está desembarcando de uma Mercedes e voltando à carroça.

CRÔNICA ARGUMENTATIVA

Está certo, jamais teremos com ele a mesma confortável cumplicidade que tínhamos com a velha máquina. É outro tipo de relacionamento, mais formal e exigente. Mas é fascinante. Agora comprehendo o entusiasmo de gente como Millôr Fernandes e Fernando Sabino, que dividem a sua vida profissional em antes dele e depois dele. Sinto falta do papel e da fiel Bic, sempre pronta a inserir entre uma linha e outra a palavra que faltou na hora, e que nele foi substituída por um botão, que, além de mais rápido, jamais nos sujará os dedos, mas acho que estou sucumbindo. Sei que nunca seremos íntimos, mesmo porque ele não ia querer se rebaixar a ser meu amigo, mas retiro tudo o que pensei sobre ele. Claro que você pode concluir que eu só estou querendo agradá-lo, precavidamente, mas juro que é sincero.

Quando saí da redação do jornal depois de usar o computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha máquina. Sabendo que ela aguentaria sem reclamar, como sempre, a pobreza.

ATIVIDADE

Texto para as questões de 1 a 3.

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!



BRAGA, R. *Para gostar de ler*. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

1. [ENEM] O fragmento, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta característica marcante do gênero crônica ao:

- A. expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a ideia de uma coisa por meio de outra.
- B. manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- C. contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- D. evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
- E. valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto que recebe tratamento estético.

2. [Profa. Flávia Lêda] A crônica lida enquadra-se como argumentativa por

- A. contar um episódio com desfecho imprevisível.
- B. trazer um relato do cotidiano com nostalgia e sentimentalismo.
- C. apresentar aspectos particulares de notícias ou fatos.
- D. abordar aspectos cotidianos com ironia e sarcasmo.
- E. expor opiniões com argumentos mais subjetivos que racionais, buscando o convencimento do leitor.

3. [Profa. Flávia Lêda] A crônica de Rubem Braga tem por finalidade

- A) relatar fatos históricos relevantes para o contexto atual.
- B) descrever os hábitos tecnológicos das pessoas na atualidade.
- C) expressar, sobretudo, uma crítica por meio de uma visão objetiva.
- D) refletir, por meio da ironia, sobre uma questão sociocultural contemporânea.
- E) apresentar um resumo dos problemas cotidianos no contexto tecnológico.

4. [ADAPTADO]

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde — disse didaticamente. — Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no *vibracall* há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

[...]

CARRASCO, W. **O labirinto dos manuais.** Veja SP, 19.09.2007 (Adaptado).

4. [ADAPTADO]

Entre as características que definem uma crônica, estão presentes no texto de Walcyr Carrasco o/a

- A. a narração em 3^a pessoa e o uso expressivo da pontuação.
- B. a criação de imagens hiperbólicas e o predomínio do discurso direto.
- C. o emprego de linguagem acessível ao leitor e a abordagem de fatos do cotidiano.
- D. a existência de trechos cômicos e a narrativa restrita ao passado do autor.
- E. a ausência de reflexões de cunho pessoal e o emprego de linguagem em prosa poética.

A Cara de Pau do Brasileiro

ATIVIDADE PARA CASA

A honestidade do brasileiro é muito questionável. Claro que não podemos generalizar, mas faz parte do povo ter esse jeito malandro.

Outro dia, quando eu estava conversando com uma amiga minha, ela me contou que adorava viajar com a avó dela. Diferente do que você imagina, ela não gostava de ter uma companhia materna, mas sim de não ter que encarar esperas durante a viagem. “A melhor parte é no embarque, quando vemos aquela fila gigantesca, típica de Guarulhos, mas, como ela é idosa, podemos entrar na frente. ”

Acho que todos nós já nos deparamos com alguém assim, não é? Alguém que pagou pela carteira de motorista ou por um diploma, a mulher que fingiu estar grávida, etc. Eu, pelo menos, sempre me deparo com esse tipo de situação no Shopping Paulista, por exemplo, naquelas vagas preferenciais pintadas perto do elevador. Ali é um fingimento e oportunismo só. Na minha escola, também era comum que os estudantes se fizessem de doentes para utilizar o único elevador. [...]



ATIVIDADE PARA CASA

[Profa. Flávia Lêda] Pela forma de abordagem do tema e pelos recursos expressivos empregados, vê-se que essa crônica possui caráter

- A. lírico, por trazer aspectos como nostalgia e sentimentalismo.
- B. filosófico, por refletir sobre um fato ou evento cotidiano.
- C. argumentativo, por expor argumentos que visam ao convencimento do leitor.
- D. metalinguístico, por abordar o próprio fazer literário.
- E. jornalístico, por analisar subjetivamente um fato cotidiano.



NA PRÓXIMA AULA

CARTA ARGUMENTATIVA

- **Conceito;**
- **características;**
- **elementos composticionais;**
- **função sociocomunicativa.**